

Rio de Janeiro, Ano 39 nº 166 - 31/12/2008

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados Sócios,

Chegamos ao final de mais um ano! Muito trabalho a terminar, muito trabalho pela frente!

Mais uma vez, é a hora da costumeira avaliação de final de ano, o momento da confraternização com nossos familiares e amigos. Mais uma vez nos damos conta da correria que a modernidade nos impõe, das cobranças cada vez maiores, apesar das tecnologias que nos deveriam facilitar a vida. Eu, criada na roça até os seis anos, só conhecendo televisão aos sete anos, confesso que tenho dificuldades para lidar com toda essa correria.

Assim, obedecendo ao ritmo que o coração nos dita, 2008 foi para mim um ano de recolhimento e reestruturação, diria mesmo que de contemplação. Óbvio, muitas coisas ficaram de lado. Não publiquei os artigos quase prontos, não comecei as obras necessárias na casa, não fiz coisas pela SBMa. Em compensação, estive mais com minha família, cuidei mais de minhas plantas, as quais retribuíram alegremente com várias florações, prestei mais atenção aos problemas de meus orientandos. Alguns talvez encarem isso como uma perda, mas eu vejo como um ganho. Por vezes é preciso recuar para prestarmos um pouco de atenção a nós mesmos e retomar a “guerra” com a energia renovada.

Hoje, refeita das atribuições, retomo os trabalhos em prol de nossa SBMa com toda a garra, com o mesmo entusiasmo e amor que direcionaram minha filiação ao mundo dos moluscos ainda na graduação.

Portanto, meus prezados sócios, desejo a todos vocês muita coragem, para só fazer aquilo que realmente encha o coração de felicidade; muita garra, para executar as transformações necessárias ao seu crescimento pessoal; muita coragem, para percorrer caminhos ainda não percorridos.

Que as luzes do Natal brilhem sempre em suas vidas, trazendo paz, saúde, alegrias e sucesso.

UM FELIZ E VENTUROSO 2009!



As grandes conquistas da vida não são fruto do trabalho de um dia. A vida se conquista dia-a-dia, com amor, coragem e perseverança.
Que 2009 traga grandes conquistas, saúde, tolerância e paz a todos nós.
São os votos da Diretoria da Sociedade Brasileira de Malacologia, gestão 2007-2009.

Expediente

Presidente:

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente:

Dr. Alexandre D. Pimenta (adpimenta@yahoo.com.br)

Tesoureira:

Msc. Mônica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª tesoureira:

Esp. Aline Carvalho Mattos (amattos@ioc.fiocruz.br)

1ª secretária:

MSc. Daniele Monteiro (danielepedrosa@hotmail.com.br)

2ª secretária:

Dra. Silvana C. Thiengo (sthiengo@ioc.fiocruz.br)

Editoras do Jornal:

MSc. Daniele P. Monteiro

Dra. Sonia B. dos Santos

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Malacologia- PHLC- Sala 525/2

Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ

Período de referência: Out-Dez/2008

Impresso no Lab. de Malacologia/UERJ. Reprodução

Tiragem: 200 exemplares

NOTÍCIAS DO X EMBRAPOA

Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita
Universidade Federal Fluminense
elianafmm@uol.com.br

Entre 17 a 20 de novembro de 2008, em Búzios/Rio de Janeiro, no excelente Atlântico Búzios Convention & Resort aconteceu o X Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos (X ENBRAPOA). A conferência de abertura teve como tema: "Aquicultura no Brasil: o desafio é crescer", proferida pelo Dr. José Roberto Borghetti da TECPAR, Curitiba, Paraná. Entre mini-cursos conferências, apresentações orais de trabalhos, pôsteres e mesas-redondas, sobre diversos animais aquáticos de importância econômica, os moluscos foram alvo de muitas palestras proferidas por pesquisadores de renome nas áreas temáticas: imunologia, doenças, cultivo, parasitismo, histopatologia e diagnóstico.

O Mini-Curso "Imunologia de Crustáceos e Moluscos: mecanismos de resistência a doenças" foi ministrado pelas Dras. Luciane M. Perazzolo e Margherita Anna Barracco ambas da UFSC, Florianópolis, SC. A conferência "Qualidade Nutricional e Substâncias Pró-Ativas para Moluscos", foi proferida pela Dra. Simone Sühnel (UFSC, Florianópolis, SC). A Mesa Redonda "Manejo como Prevenção às Enfermidades e Mortalidades em Malacocultura" contou com os colegas Dr. Jaime Fernando Ferreira (UFSC, Florianópolis, SC), Dra. Guisla Boehs (UESC, Ilhéus, BA), Dr. Hélcio de Almeida Marques (IP, São Paulo) e Dr. Marcos Bastos (UERJ, Rio de Janeiro). A Mesa Redonda "Programa de Registro e Certificação de Laboratório em Malacocultura" foi coordenada pela Dra. Aimê Raquel Magenta Magalhães (UFSC, Florianópolis, SC) e contou, também, com as Dras. Maria Risoleta Freire Marques (UFSC) e Eliana de Fátima Marques de Mesquita (UFF, Niterói, Rio de Janeiro).

CARACOLINO CONVIDA!

Participe do XXI EBRAM!



**40 anos da SBMa
200 anos do nascimento de Darwin**

A Malacologia sempre em evolução!

PROGRAMA DE REGISTRO E CERTIFICAÇÃO EM MALACOCULTURA

Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita
Laboratório de Tecnologia e Inspeção do Pescado,
Faculdade de Veterinária, Universidade Federal
Fluminense. Rua Dr. Vital Brazil Filho n. 64 Niterói, Rio de
Janeiro. 24230-340. Telefax: 21 2629-9533. E-mail:
elianafmm@uol.com.br

No Brasil, a malacocultura é considerada uma atividade direcionada para sistemas de produção familiar. A mitilicultura do tipo comercial implantada, desde 1980, produz cerca de 10.200t./ano e envolve famílias ligadas ao setor. Neste aspecto, há problemas básicos identificados pelo setor produtor que devem ser discutidos. Um deles é a ausência de mecanismos legais para a certificação sanitária de áreas produtivas de moluscos bivalves. A garantia da qualidade dos bivalves é obtida pela manipulação higiênico-sanitária correta, ou pela depuração do produto quando se desconhece a origem do mesmo. O Serviço de Inspeção Federal - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIF - MAPA) não atua diretamente, ainda, na comercialização da carne de mexilhão ou outros bivalves comerciais. Dados de monitoramento de áreas produtivas brasileiras, também são inexistentes. Alguns estados, por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina poderiam subsidiar o estabelecimento de um sistema de certificação de áreas de cultivo. A viabilização de parcerias dentro de um Programa de Sanidade de Animais Aquáticos/PNSAA-MAPA, entre instituições habilitadas na execução de pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico, tais como, laboratórios, universidades, órgãos normatizadores seria de bom alvitre para a futura certificação tanto do produto final quanto para as áreas de produção. Provas diagnósticas em laboratórios credenciados ou certificados, obrigatoriedade de depuração, capacitação de pessoal, inocuidade e controle da qualidade do alimento gerariam maior confiança do pequeno produtor em malacocultura, fortalecendo esta atividade.



Ocorrência confirmada da semi-lesma exótica europeia *Milax valentianus* Férussac, 1821 na região Sul do Brasil

Ignacio Agudo-Padrón*
Projeto "Avulsos Malacológicos AM"
ignacioagudo@gmail.com

Classificação

Baseada em SIMONE (2006) e THOMÉ *et al.* (2006, 2007)

Classe GASTROPODA
Subclasse ORTHOGASTROPODA
Infraclasse HETEROBRANCHIA
Superordem EUTHYNEURA
Ordem PULMONATA
Subordem STYLOMMATOPHORA
Infraordem SIGMURETHRA
Superfamília LIMACOIDEA
Família MILACIDAE

Gênero *Milax*

Milax valentianus Férussac, 1821
Lehmannia valentiana (Férussac, 1821)
(Semi-lesma exótica europeia)

Localidade do registro: Rua Edgar Bins (em jardim /quintal particular), Bairro Vila Regina, Cachoeirinha, Grande Porto Alegre, RS. Primavera (Novembro) de 2008.

Coletor: A. Ignacio Agudo P.
Nove espécimes vivos, com tamanhos diversos.

Material extra examinado

Três (3) espécimes em álcool, depositados na "Coleção Didática Malacológica" do Museu de Ciências Naturais da ULBRA MCNU, Canoas, RS.

Outras semi-lesmas exóticas "Simpátricas" na localidade com a espécie

Família LIMACIDAE

Gênero *Limacus*

Limacus flavus (Linnaeus, 1758)

Gênero *Limax*

Limax maximus Linnaeus, 1758

Família AGRIOLIMACIDAE

Gênero *Deroceras*

Deroceras laeve = *laevis* (Müller, 1774)

Observações:

1.- Primeiro registro da espécie para o Município de Cachoeirinha, região da Grande Porto Alegre.

2.-Primeiro registro confirmado para o Estado do Rio Grande do Sul, RS.

3.- Confirmação da ocorrência desta espécie exótica na região Sul do Brasil (Agudo, 2004; Agudo & Bleicker, 2006), cujo reporte inicial para SC foi questionado (Santos, 2006).

Porém, a espécie foi recentemente considerada na literatura técnica nacional (Simone, 2006: 311, fig. 23).

4.- Ocorrência previamente conhecida da espécie no Extremo Meridional da América do Sul: BRASIL - SC (Agudo, 2004; Agudo & Bleicker, 2006); CHILE (Thomé *et al.*, 2007: 22).

Referências

- AGUDO, A. I. 2004. Preliminary general inventory of continental mollusks (Gastropoda & Bivalvia) from Santa Catarina State, Southern Brazil. *Ellipsaria*, 6 (3): 14-16.
- AGUDO, A. I. & BLEICKER, M. S. 2006. Moluscos exóticos no Estado de Santa Catarina. *Informativo SBMa*, 37(157):6-8.
- SANTOS, S. B. 2006. Lesmas exóticas: a precisão na identificação taxonômica. *Vamos colaborar? Informativo SBMa*, 37(156):3.
- SIMONE, L. R. L. Land and freshwater molluscs of Brazil. São Paulo, SP: FAPESP/MZUSP, 2006, 390 p.
- THOMÉ, J. W.; GOMES, S. R. & PICANÇO, J. B. Os caracóis e as lesmas dos nossos bosques e jardins. Pelotas: Editora USEB, 2006, 123 p.
- THOMÉ, J. W.; ARRUDA, J. O. & SILVA, L. F. da. 2007. Moluscos terrestres no Cone Meridional da América do Sul, diversidade e distribuição. *Ciência & Ambiente*, 35: 9-28.



Registro Fotográfico

Autor: Paulo Lenhard

(Bacharelado Biologia ULBRA/Canoas)

- 51 exposições/amostras, 5 de novembro de 2008

[Http://picasaweb.google.com.br/paulolenhard/2008_nov_05_Lesmas#5265257186005696610](http://picasaweb.google.com.br/paulolenhard/2008_nov_05_Lesmas#5265257186005696610)

O “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção”: sua contribuição para a conservação dos moluscos

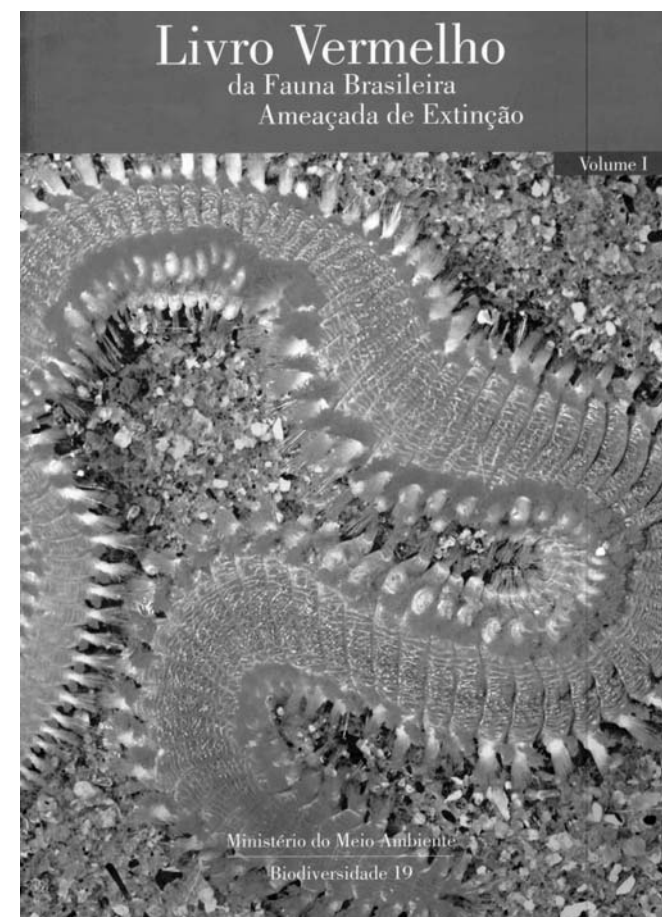
Sonia Barbosa dos Santos

Laboratório de Malacologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
gundlachia@yahoo.com.br

Apesar dos diversos estímulos ao conhecimento de nossa biodiversidade, ainda existe uma enorme lacuna de conhecimento, especialmente quando nos referimos aos invertebrados. Apesar da grande representatividade dos invertebrados nos diversos biomas, capitaneada pelos artrópodes, esses animais estão desaparecendo rapidamente, mesmo sem serem conhecidos, como foi apontado por COIMBRA-FILHO (1998).

Os moluscos, mesmo sendo o segundo maior grupo em biodiversidade depois dos artrópodes, pelo menos em nosso país, não ocupam o lugar de importância que seu sucesso evolutivo nos faz crer que mereçam. Segundo MARQUES & LAMAS (2006), de janeiro de 2000 até março de 2005, o taxon Mollusca ocupou a sexta colocação em número de publicações (46), correspondendo a 2,9% da produção brasileira, considerando apenas invertebrados; incluindo-se os vertebrados, essa participação cai a 1,9%.

Assim, a inclusão dos moluscos em listas de fauna ameaçada é relevante, chamando a atenção para animais que de fato necessitam de atenção.



Moluscos não apresentam, para o público em geral, o mesmo carisma que vertebrados como aves e mamíferos, não sendo considerados “fofinhos” ou “bonitinhos”. Portanto, sua inclusão em listas de animais ameaçados pode contribuir para uma mudança de atitude em relação à eles, um dos passos para a sua conservação.

Considerando que a lista de fauna ameaçada de 1989 incluía apenas um invertebrado aquático (coral antozoário), e a atual inclui 25 bivalves límnicos, um gastrópode límnico e dois marinhos (AMARAL *et al*, 2008), creio que fizemos significativos avanços. No caso dos moluscos terrestres, a lista de 2003 incluía onze espécies de gastrópodes terrestres, número mantido na lista atual (MACHADO *et al*, 2008).

Embora toda lista apresente seus prós e contras e, muitas críticas possam ser feitas aos critérios para inclusão ou não de determinada espécie numa lista, acredito que o mais importante é chamar a atenção para um problema real, que é o da perda de nossa biodiversidade. Considerando que estimativas modestas (LEWINSOHN & PRADO, 2005) apontam que temos sete vezes mais invertebrados do que os já descritos, e que as extinções atingem principalmente a biodiversidade oculta (fauna de pequeno porte) devemos atentar para a urgente necessidade de formação de sistematas e ecólogos dedicados à malacologia. Evidências apontam que mais de 50% das espécies de moluscos da Mata Atlântica são micromoluscos! (NUNES, 2007). E o que dizer dos pequeninos bivalves límnicos Sphaeriidae? O que dizer da situação de nosso *Strombus goliath* Schroter, 1805 atualmente na lista dos animais sobre-explotados (Santos, 2005)? Nesse aspecto, esperamos que os especialistas reunidos durante o XX EBRAM, tragam aportes científicos que contribuam para a conservação da espécie.

No mais, muito trabalho aguarda a nova geração de malacólogos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.C.Z; C. VOLKMER-RIBEIRO; M.C.D. MANSUR; S.B. SANTOS; W.E.P. AVELAR; H. MATTHEWS-CASCON; F.P. LEITE; G.A.S. MELO; P.A. COELHO; G.B. BUCKUP; L. BUCKUP; C.R.R. VENTURA & C.T. TIAGO. 2008. A situação de ameaça dos invertebrados aquáticos no Brasil. p. 157-293, 8pls. In: MACHADO, A.B.M; G.M. DRUMMOND & A.P. PAGLIA (Eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, Vol. I. MMA/ Fundação Biodiversitas, 511p.

HOMENAGEM AO DR. WLADIMIR L. PARAENSE

COIMBRA-FILHO, A. F. 1998. Brazilian biodiversity. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 70 (4): 889-897.

LEWINSOHN, T. M.; A. V. L. FREITAS & P. I. PRADO. 2005. Conservation of terrestrial invertebrates and their habitats in Brazil. *Conservation Biology*, Boston, 19 (3): 640-645.

MACHADO, A.B.M.; A.D. BRESCOVIT; O.H. MIELKE; M. CASAGRANDE; SILVEIRA, F.A.; OLLWEILER, F.P.; D. ZEPPELINI; M. D. MARIA & A.H. WIELOCH. 2008. Panorama geral dos invertebrados ameaçados de extinção, p. 303-487, 6pls. In: MACHADO, A.B.M; G.M. DRUMMOND & A.P. PAGLIA (Eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, Vol. I. MMA/ Fundação Biodiversitas, 511p

MARQUES, A.C. & C.J.E LAMAS. 2006. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. *Papéis Avulsos de Zoologia* 46 (13): 139-174.

NUNES, G. K. M. 2007. Comparação da diversidade da malacofauna terrestre em duas vertentes, oceânica e continental, da Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 148p.

SANTOS, S.B. 2005. Realocação de *Strombus goliath* Schroter, 1805 do Anexo I (Espécies ameaçadas de extinção) para o Anexo II (Espécies sobre-explotadas ou ameaçadas de sobre-explotação). *Informativo SBMa* 36 (153): 8.

Por ocasião da cerimônia de abertura do evento "Pensando IBRAGrande", congresso interno do Instituto de Biologia da UERJ, no dia 1 de dezembro de 2008.

Em 2007, preocupado com o destino de seus amados livros, resolveu doar grande parte de sua biblioteca para a UERJ. Em suas próprias palavras "Estou com uma certa idade e terminando minha carreira, por isso achei que as obras seriam mais úteis para os alunos da UERJ, já que as bibliotecas da Fiocruz já são bastante completas".

As doações foram efetuadas aos poucos, como quem se desfaz com dificuldades de um objeto querido. Ao todo, foram trinta livros clássicos ligados à zoologia, microbiologia e ecologia e outras obras mais comuns. Foram doadas 2.200 revistas, sendo 1.364 edições da *Revista Science*, com exemplares de 1967 a 2000 e edições da *Scientific American* que datam de 1965 a 1994. Também há curiosidades históricas entre as doações, como o volume 41 da *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, publicação impressa durante o final da II Guerra Mundial, em 1945. Outro destaque é a coleção *Traité de Zoologie* (Grassé) e *The Invertebrates* (Hyman), clássicos da Zoologia, que constituem obras de alto valor comercial, e a coleção "Traité de Anatomie Humaine, de Testut & Latarjet", ilustradas em aquarela.

Após o discurso do Diretor do IBRAG, Dr. Israel Felzenswalb, o Dr. Lobato recebeu de minhas mãos uma orquídea, representando a beleza de seu gesto e sua longevidade e um vinho do porto, bebida de sua preferência, certamente responsável por sua vitalidade.

Sonia Barbosa dos Santos

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA Participação da Malacologia - UERJ

O Laboratório de Malacologia Terrestre e Límica da UERJ participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 20 a 26 de outubro, no Campo de São Cristóvão. A "Tenda da Ciência" foi armada do lado externo do Centro de Tradições Nordestinas Luiz Gonzaga.

Organizamos uma Mostra Interativa, com aquários e terrários. O mote principal da exposição foram as espécies exóticas e os prejuízos que trazem ao meio ambiente e à saúde pública. Os caracóis exóticos *Achatina fulica* e exemplares dos nativos *Megalobulimus* sp fizeram sucesso, principalmente entre as crianças. Terrários com diversas espécies de lesmas e aquários com *Melanoides tuberculata*, *Biomphalaria tenagophila* e *Physa acuta* também foram apresentados.

Os painéis "O caracol africano", sobre a *A. fulica*, "Nós vamos invadir a sua horta", sobre os pequenos moluscos encontrados na hortaliças, e

"Pequenos invasores, grandes problemas", sobre moluscos exóticos de água doce e marinhos, despertaram a curiosidade, favorecendo diversos questionamentos atendidos pelos alunos, graduandos e pós-graduandos, auxiliados pela nossa bióloga Cláudia Rodrigues.

Destaco aqui a visita dos alunos do Instituto Benjamin Constant, deficientes visuais em diversos graus, que, através do manuseio das conchas, perceberam as diferenças entre *A. fulica* e *Megalobulimus*.

Foi uma cansativa mas excelente oportunidade, para os alunos desenvolverem a capacidade de expressão em público e tornar a ciência mais próxima da sociedade. Para muitos, certamente Malacologia deixou de ser uma palavra estranha!

O final dos trabalhos foi comemorado com uma boa cerveja gelada e carne de sol, na "feira dos paraíbas" logo em frente! Sonia Barbosa dos Santos.

II Simpósio Nacional de Coleções Científicas

Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
gundlachia@yahoo.com.br

Aconteceu na Fundação Oswaldo Cruz, de 23 a 25 de setembro o II Simpósio Nacional de Coleções Científicas, evento organizado pela nossa sócia Silvana Carvalho Thiengo e por Arion Tulio Aranda.

Repetindo o sucesso do evento anterior, realizado em 2007, diversas mesas-redondas discutiram aspectos importantes para a conservação ex-situ de nossa biodiversidade. Foram abordados desde as políticas públicas para coleções e pesquisas em biodiversidade até aspectos relacionados com as coleções de histopatologia, fundamentais para estudos clínicos investigativos de doenças raras.

Aspectos teóricos da sistemática biológica, subjacentes às coleções científicas, foram abordados pelo Dr. Dalton Amorim, que destacou os inúmeros enganos que podem ser cometidos tanto na sistemática morfológica clássica, como na molecular. Esses erros vão desde a identificação correta dos organismos e escolha de caracteres, até erros de alinhamento molecular e escolha de algoritmos. Cada erro leva a filogenias que não correspondem às reais filogenias, levando a interpretações biogeográficas incorretas. O palestrante destacou como exemplo, alguns casos de filogenias irreconciliáveis para alguns grupos e a criação de taxa artificiais. Destacou também a responsabilidade ética em relação à ciência.

Um ponto relevante do Simpósio foi a proposição, apresentada pela Dra. Jocelia Grazia, de um curso de médio prazo para a capacitação de curadores, calcado em fortes bases teóricas da sistemática biológica.

Além das concorridíssimas mesas-redondas, também houve a apresentação de 56 painéis abordando coleções biológicas institucionais, botânicas e zoológicas.



Eventos

I Congresso Brasileiro sobre Bioinvasão

Universidade Federal do Maranhão - São Luís
6 a 9 de abril de 2009
<http://ejmutual.com.br/congresso>

XIII Congresso Latinoamericano de Ciências del Mar (XIII ColacMar Cuba 2009)

26 a 30 de outubro de 2009
<http://www.colacmarcuba2009.com/>

XII Congresso Brasileiro de Limnologia

23 a 27 de agosto de 2009 - Gramado - RS
<http://www.sblimno.org.br/XIICBL/>

International Congress for Conservation Biology

11 a 16 de julho de 2009 - Pequim - China
<http://scb2009.ioz.ac.cn/Committee.asp>

American Malacological Society 75th Annual Meeting

19 a 23 de julho de 2009 - Ithaca - New York
<http://www.malacological.org/>

QUARENTA ANOS DE SBMa UM POUCO DE HISTÓRIA

Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
gundlachia@yahoo.com.br

Em julho de 2009 a Sociedade Brasileira de Malacologia completará 40 anos. Foi fundada em 12 de julho de 1969, durante o Io. Encontro dos Malacologistas Brasileiros, realizado de 11 a 13 de julho de 1969. Sua sede inicial foi o Instituto de Ciências Biológicas e de Geociências, Setor de Malacologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. A sigla inicial era S.B.M.

O então Informativo S.B.M., em seu número 1, Ano I, publicado em setembro de 1969, informa a primeira diretoria da SBM.

Presidente: Maury Pinto de Oliveira

Vice-Presidente: Itamar David Bonfatti

Secretário-tesoureiro: Ivanzir Vieira

Assistente de Secretaria: Osmar Delage Zigler

Assistente de Editoria: Maria Helena Rodrigues de Oliveira.

Nesse mesmo Informativo, consta que sócios fundadores são todos aqueles que compareceram ao Io. Encontro dos Malacologistas Brasileiros, tendo homologado a fundação da S.B.M, ou seja 23 estudiosos dos moluscos, incluindo profissionais e amadores, conforme está na página três. Todavia, a contagem dos nomes listados totaliza 26 sócios fundadores: Maury Pinto de Oliveira, Elyana Lima de Almeida, Ivanzir Vieira, Maria Helena Rodrigues de Oliveira, Maria Cecília Moreira Goldner, Mariza Rodrigues Tavares d'Agosto, Itamar David Bonfatti, Osmar Delage Zigler, Hugo de Souza Lopes, Arnaldo Campos dos Santos Coelho, Hugo Edison Barboza de Resende, José Luis de Barros Araújo, Sila Tenório Albuquerque, José Luiz Moreira Leme, Eliezer de Carvalho Rios, Cesar Menna Barreto Gomes, Luiz Roberto Tostes, Jorge Faria Vaz, Mário Cantarino, Levi Toffalini, Newton da Silva Pereira Salles, Saulo Goulart Paes, Henry Ramos Matthews, Antonio Brant Ribeiro, José Roberto Heise, José Willibaldo Thomé

Inicialmente, os sócios não receberam um número de inscrição. Como essa numeração foi dada posteriormente, alguns fundadores receberam números mais elevados, como é o caso de Newton da Silva Pereira Salles (27), Saulo Goulart Paes (28), Levi Toffalini (38), Cesar Menna Barreto (40), Hugo de Souza Lopes (46), Arnaldo Campos dos Santos Coelho (51), Luiz Roberto Tostes (52), José Luiz de Barros Araujo (57).

Ainda em 1969 novos sócios se incorporaram ao quadro social: Vicente de Paula Teixeira, Nelson Fonseca, Carlos Nicolau Goffergé, Lícia Maria Curvello Penna, Pierre Charles George Montouchet, Walter Narchi, João Batista Picinini Teixeira,

,Geraldo da Costa Barros Muniz, Marja César Rodrigues, Nelson Bahia Justo, Newton da Silva Pereira Salles e Edith Judith Karklis Vallo finalizando a SBMa em seu ano de fundação com 38 sócios.

O Io. Encontro dos Malacologistas Brasileiros constou de sessões administrativas e científicas. Foram apresentadas 15 comunicações científicas. Desde sua fundação, o carácter festivo da SBMa já estava estabelecido, com intensa programação social, que incluiu coquetel no dia da abertura, realizada na Sociedade de Medicina de Juiz de Fora, com apresentação do Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva. No dia 12, o casal Hiram Rodrigues recebeu as esposas dos congressistas para um chá, seguido de coquetel à noite na residência do Dr. Maury. No dia 13, após visita ao Museu Mariano Procópio, encerramento com almoço no Hotel Imperial.

Como vemos, prezados sócios, a semente foi bem plantada. Desde sua fundação, nossa agora SBMa cresceu consideravelmente; a pujança de nossos "Encontros" bem o demonstra. Embora seja impossível oferecer em meu pequeno apartamento um coquetel para os congressistas, o espírito de família permanece. Esperamos que a nova geração de malacólogos brasileiros saiba dar continuidade aos ideais dos fundadores de nossa Sociedade Brasileira de Malacologia!

Ainda organizando o material da SBMa recebido das gestões anteriores, trabalho efetuado cuidadosamente nas "horas vagas", encontrei o primeiro livro de contabilidade da SBMa, nele constando os primeiros registros de anuidades pagas. Nele observamos que 40 sócios quitaram a anuidade de 1969. Isto se deve ao fato de que dois associados em 1970, pagaram também a anuidade de 1969. Foram eles: Pedro Lanzieri e Roxana Valadão.

Em contraposição, diversos sócios e novos sócios em 1970 pagaram a anuidade de 1970 e outras em adiantado. A esses nossos sócios, nossos sinceros agradecimentos pelo substancial aporte financeiro, que deve ter sido extremamente importante para a organização inicial da S.B.M. Foram eles: Itamar David Bonfatti (70-71); Marisa Rodrigues Tavares d'Agosto (70-71); Henry Ramos Matthews (70, 71, 72, 73); Luiz Roberto Tostes (70, 71, 72); José Luiz Barros Araújo (70, 71, 72, 73); Geraldo da Costa Barros Muniz (70, 71, 72); Rui N. Mirsuda (70, 71, 72).

- 1 1 - Em 12 de julho de 1969 fundada a SBM, em Juiz de Fora, MG. Presidente: Maury Pinto Oliveira. 31-
- 2 2 - Primeira Sessão Extraordinária, com eleição dos demais componentes da Diretoria, Coordenadores e votação estatutos, em 16.7.69. 31-
- 3 3 - Em 24/07/69: publicado no Minas Gerais o extrato do Regulamento da SBM.
- 4 4 - Em 25/07/69: em requerimento ao oficial de Reg. Civil Pessoa Jurídica "Cartório Lame P. Figueiredo", foi solicitado o registro da SBM como pessoa jurídica.
- 5 Em 28/07/69 - registrada a SBM como sociedade civil. Dirigidas aos sócios as primeiras cartas e circulares, certificando os do que se fazia em benefício da SBM.

A propósito, os primeiros dez pagantes da SBM foram: Recibo 1: Hugo de Souza Lopes; Recibo 2: Hugo Edison Barbosa de Resende; Recibo 3: Arnaldo Campos dos Santos Coelho; Recibo 4: Saulo Goulart Paes; Recibo 5: Newton da Silva Pereira Salles. Recibo 6: Luiz Roberto Tostes; Recibo 7: ? (sem registro); Recibo 8: Ivanzir Vieira; Recibo 9: Antônio Brant Ribeiro; Recibo 10: José Roberto Heisse; Recibo 11: José Willibaldo Thomé. Nosso fundador, Dr. Maury, recebeu o recibo 12.



Espaço em branco.

Motivo: falta de
colaboração dos sócios

Sem notícias, não há como
manter o Informativo em
dia.

Sócio: anime-se! Escreva!